



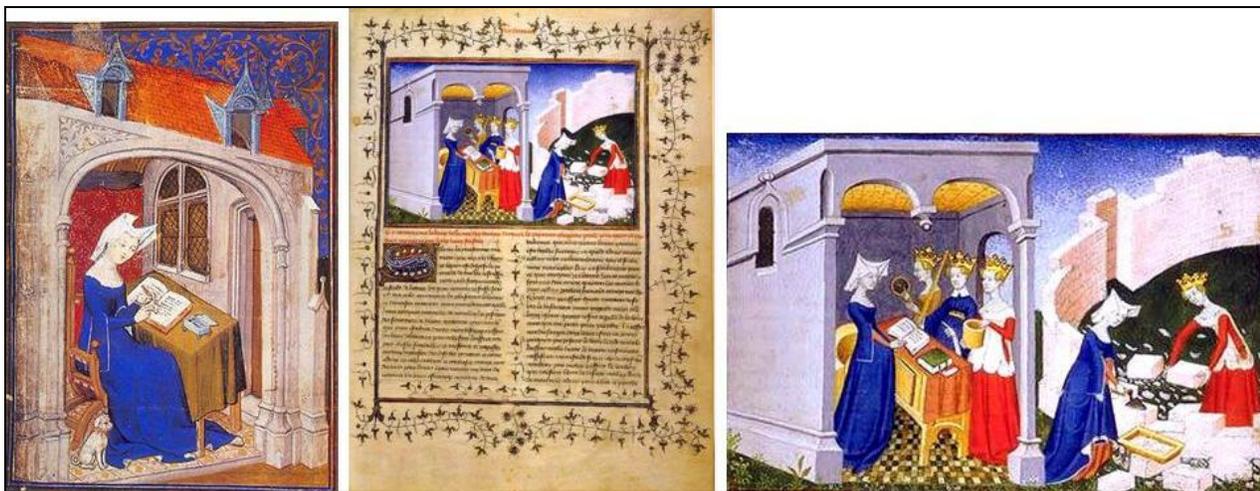
II SIGAM – OFICINAS

Os inscritos para II Simpósio sobre Gênero Arte e Memória....tem direito a participar de uma dentre as 3 oficinas oferecidas no evento: Cristina de Pizán: memória de mulheres e autoridade feminina em “*Le livre de la Cité des Dames*” (1405); Dança do feminino - elementos da história e evolução da dança do ventre ;...

OFICINA I

Cristina de Pizán: memória de mulheres e autoridade feminina em “*Le livre de la Cité des Dames*” (1405)

Profª Ana Miriam Wuensch (doutoranda PUC-Rio/professora UnB)



Cristina (ou Christine) de Pizán [1364-1430], veneziana de nascimento, viveu com sua família na corte do rei Carlos V de Valois, em Paris. Recebeu educação esmerada de seu pai, o físico (médico, astrônomo, astrólogo) conselheiro do rei, e usufruiu da biblioteca real, uma das melhores da época. Pelos revezes da fortuna, esta mulher bem educada e com muitos contatos na corte, tornou-se viúva e perdeu o pai, tornando-se a única responsável pelo sustento de seus três filhos, bem como de sua mãe. Começa então a viver de sua escritura, fazendo livros por encomenda onde, dentre eles, se destaca “*Le Livre de La Cite des Dames*” – A Cidade das Damas, uma alegoria política renascentista. Cristina de Pizán é considerada a primeira escritora profissional de nossa história.

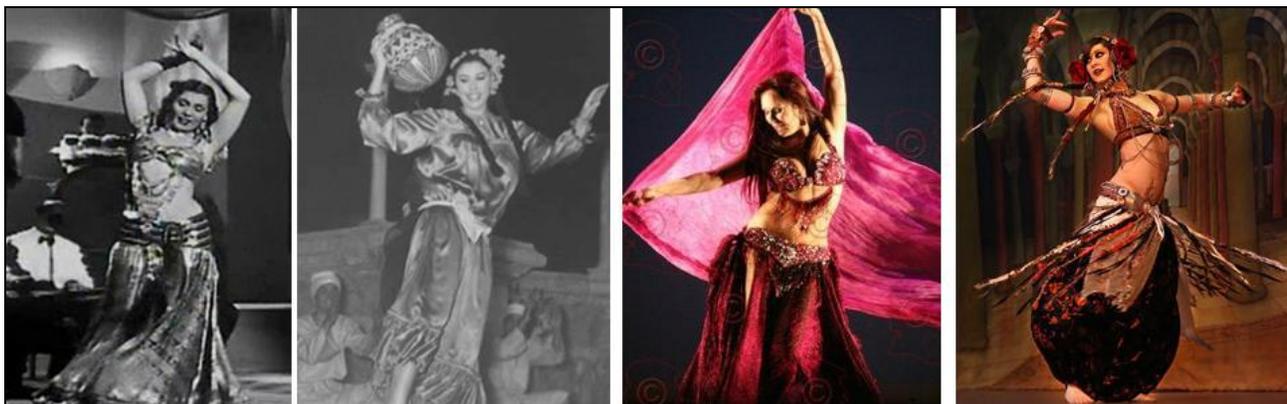
Este livro, uma consistente peça literária, é também um tratado dos saberes e artes femininas em todas as áreas, em diversos tempos, e lugares do mundo então conhecido. Através de sua narrativa, Cristina de Pizán apresenta dezenas de protagonistas femininas na história, onde ela mesma é personagem entre personagens, interlocutora ativa, e narradora interessada que argumenta em favor das virtudes femininas, na mesma medida em que opera a desconstrução de argumentos misóginos de todo tipo. Na trama do texto aparecem referências e considerações sobre diversas fontes literárias, como *De claris mulieribus* de Boccaccio, e *A Cidade de Deus* de Agostinho, entre outras. O livro é ricamente ilustrado, na tradição de diversos textos medievais que desenvolviam um “livro” a partir de imagens ou emblemas, articulando a poesia ou narrativa à pintura, na descrição de quadros ou objetos que figuravam os sentimentos e idéias dos protagonistas, o que Dante denominou “*fala visível*”.

Na oficina, será utilizada uma tradução da edição espanhola do texto “*La Ciudad de las Damas*” (Siruela: 2001) para a consideração de algumas passagens e imagens da memória e autoridade feminina segundo Cristina de Pizán. Conjuntamente, buscaremos refletir sobre a atualidade do texto para nós, bem como perguntar, numa primeira aproximação, sobre modos de leitura possíveis desde a filosofia, a teologia, a história, a política, a literatura, as artes plásticas, urbanismo e arquitetura, e a educação.

OFICINA II

Dança do feminino - elementos da história e evolução da Dança do Ventre

Rebecca Corrêa e Silva (Licenciada em Artes Visuais , graduanda em Bacharelado em Artes Visuais - UFPEL)



As origens da dança do ventre se perdem no tempo, alguns historiadores apontam entre 7.000 e 5.000 a.C. Sabe-se que sob antigas formas de expressão, e diferentes dos movimentos atualmente executados, foi praticada nas civilizações Suméria, Babilônica, Acádia e Egípcia, visando através dos rituais sagrados em honra a divindades femininas, o preparo físico e espiritual de mulheres para se tornarem mães.

Quando os árabes invadiram o Egito e escravizaram as sacerdotizas, pondo-as nos haréns, formou-se o aspecto da sensualidade da dança, devido a competição para ser a favorita do sultão. Havia as bailarinas que viviam nos haréns, e as *gawasy* (forasteiras, ciganas egípcias) que dançavam na ruas em troca de dinheiro, e originaram muitos dos movimentos de quadris como conhecemos hoje. A prática da Dança do Ventre foi absorvida pela cultura árabe, que acrescentou a ela um ritmo acelerado e um clima de festa. Ela se espalhou pelo mundo com a ajuda dos viajantes, os mercadores e povos nômades de ciganos e beduínos, que contribuíram com as danças folclóricas. Em 1917 a Dança do Ventre conquistou a Europa, apresentada pela bailarina Shagifa La Copta, em Paris, na 1ª Feira Internacional. Na América, a Dança do Ventre chegou após a 2ª Guerra Mundial, nos EUA, através de filmes como *As Mil e Uma Noites*. Espalhando-se pelo continente americano. No Ocidente incorporou elementos do ballet, como postura, elegância, giros e deslocamentos. Atualmente a Dança do Ventre assume um caráter mais de show, das apresentações do grupo folclórico de Mahmoud Reda às performances das bellydancers.

Na oficina, haverá uma apresentação oral ilustrada com demonstrações, slides, e vídeos sobre a Dança do Ventre. Com a abordagem dos seguintes temas: os benefícios físicos e mentais da prática dança do ventre; as origens, história e atualidade da dança do ventre; as características dos ritmos e instrumentos; os estilos de dança oriental; danças com acessórios; os níveis de aprendizagem e as técnicas de movimentos rítmicos e ondulatórios.

OFICINA III

Uso dos quadrinhos na sala de aula

Profª Ana Manuela Farias Régis (Pós graduanda em Especialização em Educação, formada em Licenciatura em Artes Visuais) e Pablo Rodrigo Santoni (Graduando em Artes Visuais - Licenciatura)



Em qualquer disciplina é possível trabalhar algumas técnicas dos quadrinhos em sala de aula, com foco no ensino da arte e do português, como Scott McCloud explica resumidamente e Waldomiro Vergueiro completa. Desde a gestalt que fala de equilíbrio, enquadramento, observando os quadros dos quadrinhos e a disposição deles em cada pagina, até paletas de cores, estudos de luz e sombra, perspectiva, desenho com movimento, estudo dos planos, enquadramento e ate mesmo releituras de obras de artes, ou contar a vida de um artista ou movimento artístico através das historias em quadrinhos, no português usar a linguagem como um modo de estudar a fonética, sintaxe e até mesmo lingüística, a literatura e temas de redações. Para isso pode-se utilizar tanto gibis nacionais encontrados em sebos, quanto mangas (história em quadrinho japonesa) entre outros. Também é possível analisar diferentes tipos de quadrinhos e fazer essas comparações de quadros, balões, velocidade da narrativa, tempo da historia, texturas utilizadas, diferentes métodos de demonstrar movimento ou velocidade, mas para tanto o professor deve ter no mínimo um certo domínio sobre os quadrinhos para que a aula ao invés de prazerosa se torne penosa, ou seja é preciso que ele conheça os quadrinhos para saber como direcioná-lo e trabalhar com este com seus alunos.

Na oficina será apresentado dois estilos mais usado no Brasil , comics e Mangá, sua origem e seu inserção no Brasil e filmes baseados baseados em HQS. Discutiremos a importância dos quadrinhos dentro da sala de aula e sua aplicabilidade como uma ferramenta lúdica e prazerosa aos alunos. Indicaremos alguns quadrinhos fáceis de trabalhar dentro da sala de aula.